

Análise da taxa de escolaridade de gestantes com sífilis no Estado do Ceará no período de 2020

Davi Rocha do Nascimento^{1*}, Vanessa Maria Eufrásio de Figueirêdo¹, Maria Iolanda Liberato Carneiro¹, Maria Amélia Araújo Soares Costa², Weberthy Mayk Eufrásio de Figueirêdo², Antônia Moêmia Lúcia Rodrigues Portela², Maria Juliane Passos³, José Jackson do Nascimento Costa².

¹Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário INTA - UNINTA; ²Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário INTA – UNINTA; ³Laboratório de Farmacologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará – *Campus Sobral*.

*E-mail: davirrochaadn@gmail.com

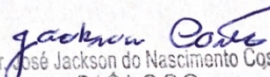
Introdução: A sífilis adquirida é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) causada pela bactéria *Treponema pallidum* de transmissão sexual, vertical e sanguínea. Pode apresentar diversas manifestações clínicas e diferentes estágios, sendo esses: sífilis primária, secundária, latente e terciária; podendo, ainda, evoluir para complicações graves, se não for tratada ou se receber tratamento inadequado. Além disso, quando contraída por gestantes recebe a nomenclatura de Sífilis Gestacional e pode configurar uma segunda forma de contágio, durante a gestação ou o parto, por transmissão vertical. **Objetivos:** O presente trabalho objetiva identificar e discutir a taxa de escolaridade nos casos notificados de gestantes com sífilis nos anos de 2020 e 2021 no Estado do Ceará. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caráter exploratório, quantitativo, descritivo e retrospectivo. Para tanto, foi baseado em uma análise de dados epidemiológicos e sociodemográficos acerca da sífilis em gestantes no Ceará, a partir de informações disponíveis na base de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Além disso, foi realizada uma revisão de literatura, por meio de consultas às seguintes bases bibliográficas: SCIELOS e LILACS, via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando como descritores: sífilis congênita e syphilis congenital. **Resultados e Discussão:** No ano de 2020 houve o registro de 856 casos de sífilis gestacional no Estado do Ceará. Em gestantes consideradas analfabetas foram notificados 3 (0,3%) casos de sífilis; em gestantes com escolaridade da 1ª a 4ª série incompleta, foram 48 (5,6%) casos notificados; já em gestantes com a 4ª série completa foram registrados 32 (3,7%) casos de sífilis; foram 166 (19,3%) casos de gestantes com sífilis que apresentaram escolaridade entre 5ª a 8ª série incompleta; foram registrados 89 (10,4%) casos de sífilis em gestantes que concluíram o ensino fundamental; com o ensino médio incompleto, foram registradas 104 (12,2%) gestantes com sífilis; com o ensino médio completo, foram registradas 168 (19,7%) gestantes com sífilis; 8 (1,0%) gestantes com sífilis indicaram apresentar ensino superior incompleto; e 8 (1,0%) gestantes com sífilis indicaram ter concluído o ensino superior; 230 (26,8%) gestantes com sífilis não tiveram a sua escolaridade registrada no DATASUS. Das pacientes analisadas, 51,5% possuíam até o ensino médio incompleto e uma pequena parcela tinha o ensino superior completo ou incompleto (2,0%). Portanto, o baixo nível de escolaridade e a falta de conhecimento mostraram-se estatisticamente associados à sífilis em gestantes, assim como em outros estudos realizados. À título de ilustração, ressalta-se na cidade de Fortaleza, o trabalho de Cardoso et al. (2018) que demonstra a relação entre sífilis e baixa escolaridade e renda. Além disso, no Brasil, apesar da sífilis congênita desde 1986 e a sífilis na gestante desde de 2005, serem agravos de notificação compulsória, apenas 32% dos casos de sífilis gestacional e 17,4% de sífilis congênita são notificados. Contudo, deve-se levar em conta o receio de muitas pacientes em comparecer aos pontos de atenção da rede de saúde para efetuar exames que comprovem a infecção de sífilis no ano de 2020, visto que esses ambientes estariam atendendo, principalmente, pacientes infectados com Sars-CoV-2, além de possuírem restrições de consultas eletivas e demandas espontâneas por outras doenças. Dessa maneira, é notório que a queda no número de casos de sífilis no ano de 2020 não representa uma melhoria nos serviços de saúde e sim um aumento do número de subnotificações, haja vista a já existência de 1591 casos de sífilis em gestantes até a 36ª semana de 2021 nas Planilhas de Notificação Semanal (PNS) publicadas pela Secretaria de Saúde do Ceará, confirmando valores que correspondem a quase o dobro do número de notificações durante todo o ano de 2020. **Conclusão:** Os resultados deste estudo demonstraram a predominância de sífilis nas gestantes com ensino médio incompleto. Diante do exposto, apesar da vigilância epidemiológica, bem como a disponibilização de tratamento pelo SUS, tal doença persiste como um desafio da saúde pública no Brasil e urge que medidas sejam tomadas para que essa questão seja superada.

Palavras-chave: Escolaridade. Infecção Sexualmente Transmissível. Sífilis Gestacional. COVID-19.

CARTA DE ANUÊNCIA DE ORIENTAÇÃO

Eu, José Jackson do Nascimento Costa _____
professor(a) orientador(a) do
acadêmico Davi Rocha do Nascimento _____,
autorizo a apresentação do trabalho intitulado
“Análise da taxa de escolaridade de gestantes com sífilis no Estado do Ceará no
ano de 2020” no VIII Outubro Acadêmico do Curso de Medicina do Centro
Universitário INTA – UNINTA.

Sobral, 09 de Setembro de 2021.



Dr. José Jackson do Nascimento Costa
BIÓLOGO
CRBIO5: 67859-05

Assinatura do (a) professor(a)